

# INTRODUÇÃO DO GADO E DE PASTAGEM NO SISTEMA CULTIVO/POUSIO EXISTENTE: O DESEMPENHO DA PASTAGEM<sup>1</sup>

ROSA, Érika Patrícia de Almeida<sup>2</sup>; SARMENTO, Célia Maria Braga<sup>3</sup>; VEIGA, Jonas Bastos<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

A pecuária na Amazônia foi introduzida em áreas originalmente de florestas, a partir da década de 70 através de grandes empreendimentos que foram beneficiados pelos incentivos fiscais do governo federal. Mais recentemente tem-se observado na região Bragantina, no sul do Pará ( Ludovino et al., 1998) assim como na Rodovia Transamazônica uma tendência da agricultura familiar a adotar a pecuária dentro de um sistema diversificado, através do manejo de pequenos rebanhos de bovinos e da introdução de pastagens, quase exclusivamente de quicuiu da amazônia (*Brachiaria humidicola*), fenômeno denominado de pecuarização (Veiga et al., 1996). A continuidade desse processo pode submeter a região a mudança ecológicas e sócio-econômicas marcantes, uma vez que a introdução do gado exige condições particulares para sua implantação e desenvolvimento satisfatório. O aumento do desmatamento, a redução da produção de alimentos de origem vegetal, assim como a concentração de posses de terras são fatos inevitáveis. Em contrapartida, (Veiga et al., 1996) admitem que a pecuária seja o componente de maior percentual da renda total da agricultura familiar superando inclusive os cultivos perenes, em outras regiões da Amazônia Oriental. Nas pequenas propriedades, a pecuária é manejada como uma atividade secundária no sistema de produção (Billot, 1995). Por outro lado o manejo atual das propriedades se caracteriza por problemas de sustentabilidade das pastagens e, por conseguinte limitando a performance do animal (Toledo e Serrão, 1982), podendo ser considerado ecológica e economicamente instável. Contudo, a criação de gado para os pequenos produtores parece ser uma alternativa importante. Como razão dessa tendência pela pecuária, pode-se citar a facilidade de comercialização, a constante e elevada demanda, a estabilidade relativa dos preços (Hamelin, 1991), o baixo uso da mão-de-obra, a facilidade de locomoção do gado em lugares de difícil acesso e os baixos riscos. Tudo isso faz da pecuária uma eficiente forma de poupança. O objetivo desse estudo é avaliar o componente pecuário da agricultura tradicional do Nordeste Paraense, especialmente o aspecto produtivo e econômico das pastagens.

## METODOLOGIA

O presente estudo está sendo realizado em 38 propriedades da zona Bragantina, onde estão inseridos os municípios de Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Bragança.

Como primeira fase desse estudo, está sendo realizado um levantamento através de entrevistas com os proprietários de estabelecimentos da região, sobre a situação das pastagens (tipo, idade, área, manejo, cultivos anteriores, uso do fogo, tratamentos culturais, ataques de pragas, infra-estrutura de manejo dos animais, etc). Nas pastagens de cada propriedade está se avaliando visualmente a composição de cada piquete (área coberta de forragem, de planta invasoras herbáceas e lenhosas, e área descoberta, em %).

Após a seleção das propriedades representativas do sistema de manejo de pastagem da região, a segunda fase será desenvolvida, através do estudo qualitativo da pastagem (proteína bruta, digestibilidade in vitro da matéria orgânica, macro e micronutrientes) e do solo (fertilidade e física).

## RESULTADOS

Com respeito às características da pastagem nas propriedades estudadas, constatou-se que o gênero de gramínea mais utilizado é o *Brachiaria*, sendo que 65,79% das pastagens são formadas da mistura de quicuiu (*Brachiaria humidicola*) e braquiarião (*Brachiaria brizantha*). Mais da metade das propriedades (52,63%) possuem pastagens com até 10 anos de idade. Em termos de extensão das áreas da pastagem, maior parte das propriedades (42,11%) possui uma área compreendida entre 10 a 20 ha. A maioria das propriedades (63,16%) apresenta até 4 piquetes ou subdivisões de pastagem.

<sup>1</sup>Projeto SHIFT (Env-25), convênio CNPq/IBAMA-bmb=DLR, em execução na Embrapa Amazônia Oriental

<sup>2</sup>Bolsista IC/CNPq/Embrapa Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, 5º semestre, e-mail:erika@cpatu.embrapa.br

<sup>3</sup>Bolsista DII/CNPq/SHIFT

<sup>4</sup>Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental-Tv. Enéas Pinheiro s/n, Marco, CEP 66095-100, Belém-Pa

TABELA 1- Frequência (%), entre os produtores, de espécies, classes de idade, tamanho e divisão de pastagem em propriedades familiares dos municípios de Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Bragança, região Bragantina. 2000.

Espécie de pastagem		Idade da pastagem (anos)			Tamanho da área de pasto (ha)			Divisão da pastagem	
Braquiarião (B)	Quicúio (C)	B+C,	≤10	>10	≤10	10 a 20	> 20	≤ 4	> 4
18,42	13,16	65,79	52,63	44,74	31,58	42,11	23,68	63,16	36,84

Referente às características da formação de pastagem nas propriedades estudadas, observou-se que o plantio, na maioria das vezes, é feito usando-se uma combinação de sementes e mudas (63,15%), e em geral esse processo é realizado manualmente (97,37%). A adubação é uma prática utilizada por apenas 2,63 % das propriedades. O início do primeiro pastejo de uma pastagem recém-formada ocorre antes de um ano em 65,79% das propriedades.

TABELA 2- Frequência (%), entre os produtores, de classes materiais de plantio, modos de plantio, uso de adubação e tempo para o 1º pastejo na formação de pastagem em propriedades familiares dos municípios de Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Bragança, região Bragantina. 2000.

Materiais de plantio			Modo de plantio		Uso de adubo		Tempo para o 1º pastejo	
Semente (S)	Muda (M)	S+M	Manual	Mecanizado	Sim	Não	≤1 ano	>1 ano
10,53	6,32	63,15	97,37	2,63	2,63	97,37	65,79	34,21

Com aspecto às operações de limpeza das pastagens nas propriedades em estudo, as roçadas, em geral, são efetuadas todos os anos, sendo que 68,42% das propriedades a praticam apenas uma vez. Em 57,89% dos estabelecimentos a roçada é feita em qualquer época do ano. O uso do fogo é também uma alternativa bastante utilizada (52,63%) para a limpeza dos pastos.

TABELA 3 Frequência (%), entre os produtores, de classes de número e época de roçada e do uso do fogo em propriedades familiares dos municípios de Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Bragança, região Bragantina. 2000.

Nº de roçadas/ano		Época de roçada			Uso do fogo	
Uma	Duas	Verão	Inverno	Ano todo	Sim	Não
68,42	31,58	26,31	5,78	57,89	52,63	47,37

Das propriedades levantadas, 55,56% possuem menos de 15 cabeças de gado e 42,11% delas apresentam uma taxa de lotação maior que 1,0 UA/há (em base a área total do pasto). Uma pequena parte dos produtores (18,42%) utilizam seus pastos com gado de outros produtores. Em apenas 39,47% das propriedades as áreas dos pastos são cobertos por mais de 50 % de stand das forrageiras (cobertura de pastagem).

TABELA 4 Freqüência (%), entre os produtores, de classes de tamanho do rebanho, taxa de lotação da pastagem, posse de gado e cobertura de pastagem em propriedades familiares dos municípios de Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Bragança, região Bragantina. 2000.

Tamanho do rebanho (Cab.)			Taxa de lotação da pastagem (UA/ha)			Posse do gado utilizado		Cobertura de pastagem (%)		
< de 15	15 a 30	>de 30	<de 0,5	0,5 a 1,0	>de 1,0	Gado	De Próprio	< de 25 outros	25 a 50	>de 50
55,26	26,32	18,42	15,78	42,11	42,11	81,58	18,42	28,95	31,58	39,47

Considerando a situação da infra-estrutura pecuária verificou-se que existe cochos e currais em 89,47% e 71,05% das propriedades, respectivamente. Em 68,42% das propriedades, as cercas não apresentam um bom estado de conservação. O acesso a água é difícil em 65,79% das propriedades.

TABELA 5 Freqüência (%), entre os produtores, do uso de cocho de sal e do curral, da situação da cerca e do acesso à água em propriedades familiares dos municípios de Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Bragança, região Bragantina. 2000.

Uso de cocho de sal		Uso de curral		Situação da cerca		Acesso à água	
Sim	Não	Sim	Não	Bom	Ruim	Fácil	Difícil
89,47	10,53	71,05	28,95	31,58	68,42	34,21	65,79

## CONCLUSÃO

1 As propriedades de pequenos produtores da região Bragantina estão passando por um processo de pecuarização, com a introdução de pastagens e pequenos rebanhos. Essa tendência parece ser uma importante forma de investimento dos produtores.

2 - O nível tecnológico utilizado no componente pecuário do sistema de produção familiar dessa região, tanto no manejo das pastagens como no trato do rebanho, é deficiente, podendo comprometer a performance da propriedade como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILLOT, A. *Agriculture et systemes d'elevage en zone Bragantine (Pará-Brésil): diagnostic des systemes de production familiaux a forte composante elevage*. Montpellier: CNEAR-EITARC, 1995. 140p.
- HAMELIM, P. O fracasso anunciado. In: LENA, P.; OLIVEIRA, A. eds. *Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991. P.161-176. (Coleção Eduardo Galvão).
- LUDOVINO, R.M.R.; LOBO, I.J.B.; PERROT, C.; TOURRAND, J.-F.; VEIGA, J.B. Evolução da pecuária na agricultura familiar e trajetórias dos sistemas de produção: o caso da zona Bragantina do Pará. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 35., 1998, Botucatu: SP. *Anais*. Botucatu: SBZ, 1998. v. 4 Economia. p.138-140.
- TOLEDO, JM; SERRÃO, EAS (1982): Pasture and animl production in Amazonia. In: Amazonia: agriculture and land use reseach. Proceeding of na International Conference, 1980. (Ed: Hecht, SB) CIAT, Cali, 281-309.
- VEIGA, J. B. TOURRAND, J. F.; QUANZ, D. *A pecuária na fronteira agrícola da Amazônia: o caso do município de Uruará, Pa, na Transamazônica*. Belém: Embrapa- CPATU. 1996. 61 p.